

# Creche pede socorro para não fechar

*DF-↓*  
**Casa da Criança e do Adolescente, na QNQ 5, em Ceilândia, cuida de mais de cem crianças carentes. Sobra vontade, mas falta dinheiro**

Marcelo Abreu

Da equipe do **Correio**

**N**o início, funcionava dentro de uma casa. Era quase um sonho. Havia apenas sete crianças. Era o máximo que ela podia cuidar. Em seguida, mudaram-se para um galpão comunitário. As crianças foram chegando. Aumentavam a cada dia. Em curto espaço de tempo, somaram-se 50. Até mesmo aquele galpão ficou pequeno. Muito pequeno para tanta criança.

Já se passaram sete anos. Hoje a creche funciona numa casa cedida pela Administração de Ceilândia, na QNQ 5. Virou Casa da Criança e do Adolescente. Atende a mais de cem meninos e meninas, entre 2 e 6 anos de idade, e precisa de ajuda. São crianças de mães carentes que trabalham e não têm onde deixar seus filhos.

Hoje, a mulher que começou a cuidar dos filhos dos outros dentro de sua casa pede ajuda para não fechar as portas. Maria Vitória Silva de França, de 55 anos, sete filhos e nove netos, quer continuar o trabalho em que acredita.

Sobrevivendo basicamente de doações voluntárias — o que o governo repassa não cobre (R\$ 34 por criança) nem a folha de pagamento de pessoal, em torno de R\$ 2,4 mil

— a Casa da Criança conta os centavos para colocar as contas em dia.

“Temos três professores normalistas, três monitores, duas merendeiras, uma auxiliar de limpeza e um vigia. Nossa maior dificuldade é dinheiro para pagar os salários dos nossos funcionários, que muitas vezes ficam até dois meses atrasados”, explica Maria Vitória, a presidente da instituição.

As cem crianças da creche chegam às 6h30. Lá, tomam café da manhã, lancham, e almoçam. Antes de voltarem para casa, por volta das 18h, é servida uma refeição da sopa.

Ali, naquela casa pintada de azul e branco, com cartazes que falam de amizade e solidariedade pregados pelas paredes, há esperança para aquelas crianças carentes.

“Eu gosto muito daqui. Faço tudo que quero e aí que brinco”, ri o menino Daniel Pereira da Silva, de 5 anos. “O que minha mãe faz? Ela trabalha o dia todo. Tira sangue no braço das pessoas no hospital.”

**ADOÇÃO**  
 Além das doações voluntárias, a creche conta com um galpão onde as próprias mães trabalham para sustentar seus filhos. Por meio do Projeto Saber, da Secretaria de Trabalho, elas fazem cursos de pão, pizza, pano

de prato e boneca. Vendem o que produzem e metade do dinheiro vai para as despesas da creche.

“Aqui, a gente se preocupa com a criança e com a mãe. Enquanto o filho tá aqui, ela tá no galpão tirando também seu sustento. O nosso receio é de que isso tudo acabe por falta de dinheiro e apoio”, chora Maria Vitória.

Na manhã de terça-feira, alheio ao drama por que passa a creche, o espevitado Davi, de 3 anos, dormia.

Nehil Hamilton



*A creche começou com sete crianças, hoje tem mais de cem: três professores, duas merendeiras, uma auxiliar de limpeza e um vigia fazem o trabalho do dia-a-dia*

Depois do almoço farto de carne, arroz e feijão, ele foi ao quarto. Deitou-se no colchão junto a outras crianças e parecia sonhar.

“Ele vive cantando música sertaneja. É o nosso cantor da creche”, brinca a professora de Artes da Fundação Educacional, Eliceuda Silva de França, de 34 anos, que coordena o trabalho pedagógico da creche. Para Eliceuda, a possibilidade de a creche fechar por falta de recursos seria o fim de um projeto que deu

certo e a incerteza de um futuro para cem crianças carentes.

Que o diga a cozinheira da Casa da Criança, Maria Boa Aventura, de 44 anos. Seus quatro filhos começaram na casa da mãe *crecheira*, depois foram para o galpão. “Hoje, eles tão cresidos, estudam e todos tão se encaminhando na vida”, agradece. “Se não fosse isso aqui eu não sei o que seria deles e de mim.”

Para que os trabalhos prossigam e a creche não feche, a saída, segundo

Maria Vitória, seria que as pessoas adotassem os funcionários. Não pela vida toda. Pelo tempo que puder. “E com a quantia que puder também. Seria a forma de termos o pagamento deles no final do mês”, diz.

## SERVIÇO

*Quem quiser ajudar, a Creche tem uma conta-corrente no Banco Real, agência nº 0328, conta 4715484*

*Para visitar e conhecer o trabalho basta ir à QNQ 5, área especial, em Ceilândia. Telefone para contato: 375-2294*